

Universidades Lusíada

Andrade, Marília de Carvalho Seixas

**A construção do conhecimento em serviço social :
testemunho de homenagem a Maria Augusta
Negreiros**

<http://hdl.handle.net/11067/1735>

<https://doi.org/10.34628/j2eb-se97>

Metadados

Data de Publicação	2015
Palavras Chave	Serviço social - Portugal, Negreiros, Maria Augusta Geraldes, 1941-2003 - Crítica e interpretação
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 42-45 (2015)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:28:21Z com
informação proveniente do Repositório

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
EM SERVIÇO SOCIAL**
TESTEMUNHO DE HOMENAGEM A M^a AUGUSTA NEGREIROS

Marília Andrade

Pássaros constroem o ninho
Sem saberem que aquela árvore
Vai ser derrubada
(Issa Kobayashi)

Situamos em finais da década de 80 a emergência de um traçado inovador para a trajectória do Serviço Social em Portugal.

O desenvolvimento e fortalecimento desse traçado veio revelar outras dominâncias na concepção da teoria e da empiria, outra orientação ético política, outras formas de estar, de olhar e de agir no campo do Serviço Social.

A viragem na construção da trajectória do Serviço Social, num contexto sócio histórico favorável, tem a sua génese num pequeno grupo de professores do ISSSL. Grupo liderado por Maria Augusta Negreiros, instigado por José Paulo Netto (São Paulo) e apoiado por Alcina Martins (Coimbra) e por Fernanda Rodrigues (Porto).

À sombra da ameixieira em flor
Mesmo um estranho
Deixa de o ser
(Issa Kobayashi)

Nasce um projecto com capacidade identitária e constituinte, com base num movimento de resistência e de luta pela afirmação, reconhecimento e legitimação do Serviço Social enquanto área de conhecimento e de intervenção.

Aderem grupos de estudantes e de assistentes sociais que se empenham fortemente no movimento, movimento esse que desencadeia reacções emocionais positivas, mobilização estratégica e elaborações cognitivas inovadoras.

Maria Augusta Negreiros vive com entusiasmo, autenticidade, competência e determinação todo este processo. Imprime-lhe capacidade teórico analítica de ruptura, de desvio, reforça e sustenta a relação dialógica e autónoma dos protagonistas.

A visibilidade pública, a criatividade dos saberes, a emergência das subjectividades, o fortalecimento dos poderes, ao inscreverem-se nesse movimento, criam coesão, abrem espaços de exercício profissional, reforçam

laços identitários e intercâmbios científicos, engendram alteridade.

O projecto, qual fio condutor que une, congrega vontades, redefine e legitima a posição do Serviço Social em Portugal e repercute-se em diferentes países europeus, logo a partir dos anos 90.

Lua nova -
todas as estrelas vieram
confortar o céu.
(David Rodrigues)

Sendo um projecto mutante, inserido num movimento colectivo de luta, pressupunha-se que atingidas as metas profissionais e académicas prédefinidas, ganhasse força, redefinisse a trajectória e prosseguisse na afirmação autónoma da investigação, e na construção do capital simbólico essenciais a esta área científica.

Com a morte de Maria Augusta Negreiros parece que tudo isto ficou suspenso.

Não sendo o único factor (pensamos também no contexto societário adverso) o desaparecimento de uma liderança securizante e sábia foi um factor determinante.

A vida ensina-nos que, afinal, as pessoas são insubstituíveis mas os projectos colectivos renascem.

voo da gaivota
o olhar não o congela
vai com ela.
(David Rodrigues)

A consolidação de um património empírico, teórico e histórico-cultural potencialmente produtor de eficácia simbólica e utilidade social, requer espaços de investigação, exposição e debate de ideias, reflexão e produção de conhecimentos. Eis elementos fundantes da constituição da maturidade científica e da tradução autónoma e política do Serviço Social, que urge reafirmar.

Lisboa, 14 de Março de 2014
Marília Andrade